

UM PORTUGUÊS NA AMÉRICA DO SUL

Cristiana de Soveral e Paszkiewicz

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Quinta do Prado, Vila Real, 5000

(351) 259350701 | sautad@utad.pt

Resumo: O presente artigo procura destacar a importância da ação política-educativa de Faria de Vasconcelos na América do Sul, nomeadamente na Bolívia, país onde viveu durante alguns anos, sendo um dos introdutores do Movimento das Escolas Novas no jovem continente.

Palavras – chave: Faria de Vasconcelos, Movimento das Escolas Novas, Educação Boliviana

Abstract: The present article seeks to highlight the importance of Faria de Vasconcelos' education policy measures in South America, particularly in Bolivia, where he lived for a few years as one of the introducers of the New Schools Movement in the young continent.

Key - words: Faria de Vasconcelos, New Schools Movement, Bolivian Education.

Faria de Vasconcelos (1880-1939), natural de Castelo Branco, licenciou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, seguindo a tradição familiar.

Podemos desenhar três fases na vida de Faria de Vasconcelos devendo-se essa divisão mais a condicionalismos externos do que a mudanças interiores que refletiriam fases do pensamento. Com efeito, não notamos fraturas no seu pensamento que desde a sua fase juvenil se assumiu próximo, quer ao Materialismo histórico de Marx e Engels¹, quer às teorias positivistas² elegendo o monismo como a grande expressão de síntese filosófica. Esta posição refletiu-se no campo da Educação numa apologia da Pedagogia Científica.

A primeira fase da vida do pensador português corresponde à sua permanência na Bélgica, onde se manterá de 1902 a 1914. Será desta sua estadia na Bélgica que o seu nome se internacionaliza, a partir da Escola Nova que funda em Bierge – Lez-Wavre³, e que é apontada por Adolfo Ferrière como uma Escola Nova modelar.

É ainda durante este período que Faria de Vasconcelos inicia a sua carreira académica na Universidade Nova de Bruxelas, onde em 1903 defende o seu doutoramento⁴.

Nesta primeira fase, os seus interesses de investigação centram-se na recente Pedagogia Científica e Experimental. A obra mais expressiva deste período será o livro que publicou em 1909 com o título *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental*. Num total de 535 páginas, o pedagogo português analisa as questões mais pertinentes da Pedagogia Científica do início do século XX. Mas irá ser *Une École Nouvelle en Belgique* (1915) a sua obra mais conhecida e mais traduzida, inclusive para Russo e Chinês. O ideário pedagógico de Faria de Vasconcelos constrói-se em redor do Movimento das Escolas Novas e do Instituto J.J. Rousseau. Aqui permanece largos meses, coincidindo com a permanência de António Sérgio e sua mulher.

Esta primeira fase de sua vida tem sido aquela que maior interesse tem despertado à investigação em Educação e sobre ela existem vários estudos⁵,

¹ *O Materialismo Histórico e a Reforma Religiosa do Século XVI* (1900) in O.C. vol.I, pp. 3-26.

² *Pessimismo* (1902) in O.C. vol.I, pp. 29-78.

³ *Une École Nouvelle em Belgique* (1915) in O.C. vol.II, pp. 1-144.

⁴ «Ésquisse d'eu théorie de la sensibilité sociale» (1904).

incluindo teses académicas quer em Portugal quer no Brasil. Curiosamente, apesar de ter vivido durante 5 anos na América Latina e de ter privado com intelectuais e pedagogos brasileiros, o Brasil nunca foi objeto de sua análise. Mas Faria de Vasconcelos foi bem conhecido nesse país. Note-se que a 2ªed. de *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental*, de 1925, foi feita em simultâneo no Porto: Livraria Chardon e no Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, ambas filiais das Livrarias Aillaud.

O envolvimento da Bélgica na 1ª Guerra Mundial leva ao encerramento da escola de Bierge e motiva uma segunda fase na vida do filósofo.

Recentemente, com a publicação do VII e último volume da Obra Completa do autor, pela Fundação Calouste Gulbenkian e da responsabilidade de Ferreira Marques, surge um inédito não datado, com o título *Sobre a América Latina*.⁶ O texto, em parte autobiográfico, clarifica as razões e motivações de Faria de Vasconcelos para abandonar a Suíça, onde então se encontrava a trabalhar no famoso Instituto J.J. Rousseau, e partir para a América. Ocorre que recebe um convite do governo cubano para fundar em Havana uma Escola Nova, nos moldes da Escola de Bierge. Após uma inicial hesitação, confessada pelo próprio, Faria de Vasconcelos parte para Cuba em Novembro de 1915, onde irá permanecer durante 2 anos. Acaba por ser responsável por vários aspetos da Reforma Educativa que estava a acontecer nesse país. É, de imediato, nomeado inspetor do Ministério da Saúde e Beneficência, com o propósito de uma análise do sector da educação pública cubana, para a qual deveria redigir um relatório avaliativo. Existem apenas fragmentos dos escritos de Cuba, mas as principais orientações que terá dado ao governo cubano sobre a educação oficial, estão plasmadas na carta que dirige ao Director da Casa de Beneficência⁷: para as classes infantis de três a seis anos, o pedagogo aconselhava a criação de classes montessorianas. Não é de estranhar esta preferência pela médica- pedagoga italiana, expoente máximo da Pedagogia Científica. Tendo iniciado a sua carreira na prática do tratamento de crianças «anormais», os temas e as preocupações de investigação aproximavam estes dois autores. Também Faria

⁵ Tive a oportunidade de me referir a esta fase da vida de Faria de Vasconcelos, ver «Faria de Vasconcelos: uma aproximação ao seu pensamento» in *O Pensamento Luso-Galaico- Brasileiro*, Vol.I, Lisboa: INCM, 2009 (pp. 247 - 256).

⁶ In *Obras Completas*, vol.VII (pp. 161-175).

⁷ In O.C., vol II, pp. 639-644.

de Vasconcelos havia centrado suas investigações na educação de crianças «anormais» e tinha sido esse o tema da dissertação apresentada no seu exame para a entrada como assistente na Universidade de Bruxelas («La Psychologie des foules infantiles» - 1903). Acresce que Maria Montessori era uma das referências do Movimento das Escolas Novas ao qual o nosso autor estava ligado. Como Montessori, Faria de Vasconcelos vê a criança como um embrião espiritual, e considera que a acção pedagógica deve incidir primeiramente no desenvolvimento da actividade sensorial, com o objectivo de despertar a vida espiritual que a criança tem, embrionariamente, em si mesma. O desenvolvimento da vida espiritual vai depender do bom desenvolvimento da discriminação sensorial. Assim, entre os três e seis anos, as classes organizadas segundo o método montessoriano são as mais indicadas, dado que a pedagoga italiana tinha criado e testado um conjunto muito rico de material e respetivas atividades pedagógicas, para o desenvolvimento sensorial infantil. Esta fase do desenvolvimento infantil corresponde à fase da exploração do real, da descoberta de si mesmo e do outro, da elaboração do primeiro conceito de objectividade. É a fase táctil e manual. Para a criança desta fase as mãos, mais do que os olhos ou os ouvidos, são agentes de investigação e conhecimento do mundo. Chama-lhe Montessori de Período Sensitivo.

Após esta fase de classes motessorianas, a criança entra na fase dita escolar. Faria de Vasconcelos aconselha a introdução do *Self-government*. O *Self-government* como se sabe, aparece pela primeira vez durante o séc. XVI, pela obra de Valentim Friedland, que ficou mais conhecido pelo nome de Trotzendorf, e a criação do Ginásio de Golderg, na Silésia, e que tinha como originalidade a sua organização em «república de escolares». Procurando seguir as directrizes luteranas de evitar os castigos físicos, o pedagogo instituiu uma república, imitando a república romana, onde os alunos fossem tratados igualmente e se habituassem ao respeito mútuo. Organizados em classes, os alunos constituíam um Senado e exerciam funções de direcção e fiscalização. Estas funções eram exercidas por cada um dos grupos de escolares durante um tempo determinado. As faltas e infracções eram julgadas pelo senado. Os princípios pedagógicos desta iniciativa alicerçavam-se na responsabilidade, autodomínio e autogestão. Uma nova experiência de *Self-government* aparece

no século XVIII, na Polónia, sob a orientação de Tade Praki. Contudo, o *Self-government* só ganha importância pedagógica durante o início do século XX, muito fomentado pela pedagogia do Movimento das Escolas Novas. Em Portugal, são conhecidas as iniciativas de António Sérgio. Faria de Vasconcelos escreverá mais tarde, num texto de 1918, uma apologia ao modelo do *Self-government*, afirmando que este contribuiu para «la creación de un espirito verdaderamente social por meio de una división del trabajo, racionalmente establecido y de una cooperación efectiva y real del niño en la vida de la escuela. Solo así puede practicar la vida social y adquirir poço a poço el sentimiento de la vida colectiva»⁸

Ainda em Havana, o pedagogo preocupa-se com a questão dos tribunais para as crianças, enumerando as suas especificações e alertando para o imperativo da sentença se reger pelo princípio educativo⁹

No ano de 1917 deixa Cuba e vai viver para a Bolívia, integrando uma missão educativa belga, que desenvolvia projetos pedagógicos na América do Sul. Faria de Vasconcelos, nunca abandona as suas ligações belgas.

Numa interessante obra *Por Terras Dalém-Mar* o autor descreve a sua viagem de Cuba, Panamá, Perú até chegar à Bolívia. A obra contém interessantes detalhes e comentários sobre as culturas e sociedades locais. A *Seara Nova* publicará o primeiro capítulo, ainda com a obra inédita, com o título «A lição do Canal» (1922).

Primeiramente fixa-se em Lá Paz onde se liga à Escola Normal Superior. Aí, funda a secção de Psicologia e é convidado para Diretor da Secção de Ciências da Educação.

Faria de Vasconcelos influencia o pensamento pedagógico latino, à época, sendo um dos pioneiros introdutores das ideias de Genéve no jovem Continente.

De La Paz parte para Sucre, cidade que nunca o esqueceu e lhe ergueu, inclusive, uma estátua numa das principais praças. Em Sucre fica durante 3 anos exercendo as funções de Professor e Diretor da Escola Normal Superior,

⁸ «A Propósito del gobierno próprio en la escuela», 1918-1919, in O.C., Vol.II, p. 249.

⁹ «Cada estado tiene su legislación própria» (1915), in O.C. vol.II, pp. 645-650.

ligada à Universidade de Chuquisaca. Durante este período ainda é diretor da *Revista Pedagógica* onde publica vários artigos.¹⁰

Seu envolvimento com a comunidade, seu entusiasmo pela cultura local, seu respeito por todos os elementos da sociedade boliviana, nomeadamente os indígenas, fez dele uma das figuras culturais mais importantes e um dos intelectuais mais presente, durante esse período, na cultura Boliviana. Das questões pedagógicas extrapolou para as questões sociais, morais e políticas. Foi valiosa a sua contribuição e influência. Sobre a questão, então polémica, da educação dos índios (nativos), Vasconcelos apresenta uma proposta de educação multicultural diferenciada capaz de libertar as culturas indígenas subjugadas pela cultura dominante dos colonizadores. Há quem atribua a Faria de Vasconcelos as ideias expressas no Estatuto da Educação e Instrução dos índios (1919) de Sanchez Bustamente (Dinis, s/d). Consensual é, contudo, a ideia de que Faria de Vasconcelos foi um dos mentores da Reforma da Educação Boliviana de 1920. Sugestiva é a carta de despedida que dirige ao Reitor da Universidade ¹¹onde após uma apresentação sintética da sua atividade enquanto diretor, termina com sugestões concretas para uma reforma do ensino na Bolívia, das quais destaco: 1. A necessidade de reformar programas; 2. A introdução da História da Filosofia; 3. A introdução da educação especial; 4. O aumento da escolaridade obrigatória; 5. O aumento da formação pedagógica de professores para 5 anos, sendo o último exclusivamente de prática pedagógica. Na sua obra *Didáctica das Ciências Naturais* publicada primeiramente na Bolívia, introduz o ensino experimental das ciências e de observação pois este «permite compreender eficazmente as relações entre os fenómenos naturais e

¹⁰ Artigos na Revista Pedagógica (Sucre, Bolívia) 1918-1919, in O.C. Vol.II, pp.229-326:

Ecos de La Fiesta Intelectual y Artística de la Escuela Normal (1918)

A Propósito del gobierno próprio em la escuela : História del Self- government (1918)

Problemas de Psicopedagogia: tests, Perfiles y psicogramas (1918)

Problemas de Organización Escolar: El horario de la Escuela Normal (1918)

El gobierno próprio en la Escuela (1919)

La reorganización de los jardines de niños en la República (1919)

Reglamento interno de la sección de jardineiras de niños (1919)

Reorganización de los trabajos manuales en la escuela normal (1919)

El cuarto grado primário com tendências profesionales (1919)

¹¹ Señor Rector de La Universidad (1920), in O.C., Vol. II (pp. 681-696).

as condições particulares do meio local». ¹²Esta obra foi distribuída a todos os professores da Bolívia.

Cria, ainda, o *Syllabus* do curso de Direção e Organização Escolar ¹³ que irá ser publicado pela própria Escola Normal de Sucre em 1919. A proposta aponta a organização escolar nos moldes das Escolas Novas, desde do higienismo à medicina escolar, o mobiliário e salas específicas para trabalho escolar, salas de trabalhos manuais, jogos e ginástica de aparelhos, horários-padrão, atividades extra-curriculares, etc., tudo nos moldes das Escolas Novas europeias. É ainda nesta obra que Faria de Vasconcelos faz referência ao quarto grau primário com tendências profissionalizantes.

O seu interesse pelas questões da política boliviana leva-o a proferir diversas conferências, em ocasiões mais ou menos solenes. Destaco a palestra dirigida aos veteranos de guerra do Pacífico ¹⁴, ou o discurso de comemoração do dia da raça ¹⁵, onde o filósofo exalta a formação da América Latina, ou, ainda, os discursos que dirigiu ao trabalhador ¹⁶, exaltando o valor moral do trabalho, e ao soldado boliviano ¹⁷, enaltecendo o sentido moral da morte em combate e destacando os deveres do soldado.

Dois textos, ambos de 1920, evidenciam, por um lado, a sua inicial formação jurídica e, por outro, o profundo empenhamento nos problemas da sociedade boliviana. Aquando da guerra do Pacífico em 1879, o Chile apodera-se de todo o litoral, deixando a Bolívia isolada do mar. Este foi um dos problemas políticos da Bolívia que mais interessou a Faria de Vasconcelos. O filósofo reafirma a pertinência jurídica das reivindicações da Bolívia e apela à Liga das Nações para interferir na solução do conflito. Segundo Faria de Vasconcelos o tratado de 1904 é contrário ao espírito das tendências do Direito Internacional e constitui uma violação dos direitos absolutos de soberania e independência da Bolívia e do Perú. ¹⁸

¹² Didáctica das Ciências Naturais (1923), p. 122.

¹³ «*Syllabus*» del curso de dirección y organización de las escuelas (1919) in O.C., Vol. II (pp. 145-230).

¹⁴ *Ilustre Veteranos del Pacífico* (1918).

¹⁵ *La gloria de la Raza* (s/d).

¹⁶ *Para Los Obreros* (s/d).

¹⁷ *La muerte y su sentido moral em la Educación* (1918) e *La Pátria y el Soldado* (1919).

¹⁸ Ver *Para la Sociedad de las Naciones defendiendo una causa de Bolívia*, in O.C., vol. II. *Los derechos de Bolívia e del Peru ante la consciência moral e jurídica Americana*

Do conjunto dos escritos referentes a esta fase da vida na América do Sul, e a par dos escritos pedagógicos, são de destacar as Conferências Sobre Temas de Moral¹⁹, escritos entre 1918 e 1920.²⁰

Temas como a dor, o heroísmo, o medo, o carácter, entre outros, são encadeados pelo autor com o objetivo de promover uma formação moral das comunidades no espírito de uma república onde os princípios democráticos de autogoverno, igualdade, solidariedade e liberdade são fundantes. Nas palestras de Vasconcelos sobressai a importância dada às virtudes cívicas da democracia, num contexto social de liberdade religiosa. Os traços de carácter conformam uma ideia de homem cívico, onde a honestidade, colaboração, responsabilidade cívica e patriotismo são requisitos de moralidade e onde os princípios de uma cultura cristã latente e enraizada no espírito popular, depurada da sua dimensão religiosa e divina, vem reforçar a ideia de uma moral social e de uma educação para a formação do carácter. Os valores morais coincidem assim com os deveres cívicos. O homem moral é aquele que é socialmente responsável e detentor de uma consciência ativa da sua solidariedade, e que se empenham em verdadeiros combates que «son un ejemplo, o que deben serlo, de moralidade [...] los combates cuya finalidad es social, los combates que encierran altos valores colectivos.»²¹

E que valor tem a vida para Faria de Vasconcelos?

Desde logo o autor clarifica que a vida tem valor em si mesmo. Não apenas a vida própria de cada indivíduo mas a vida da humanidade. Viver em função da morte para atingir a salvação pessoal, ou de outros luminosos ideias, «não serve para nada porque não se pode ter um ideal para o desconhecido»²²Toda a vida verdadeira, diz-nos o autor, para lá de ser ascensão pessoal, deve ser também irradiação humana e social. «Uma verdadeira vida é aquela que consegue uma síntese feliz do que convém à comunidade com o que convém a

¹⁹ O.C., vol. II, pp.385 – 573.

²⁰ Já em outro momento me referi a estes escritos e sobre eles teci algumas considerações que aqui repito. Ver «Faria de Vasconcelos: uma aproximação ao seu pensamento» in *Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro (1850-2000)*, pp.247 – 256.

²¹ *El Espíritu de combate en la vida*, in O.C., Vol.II, pp. 441-442.

²² *El Miedo*, in O.C., vol. II, p.433 (minha tradução).

si próprio».²³ Um homem de caráter luta pelas ideias e ideais da humanidade. O conformismo social é ausência de caráter.

A sua VII Conferência sobre temas de moral dedica-a ao sentido do mistério, que define como «esperanças que se ocultam com candor ingénuo», reinos confusos que a imaginação dos homens povoa. O mistério é fonte de angústias e intensas desesperações em muitos espíritos. Perante o mistério, aconselha o autor, a melhor atitude é a sua própria negação «Es necessário obrar en presencia del misterio como si el misterio pudiera ser desvendado»²⁴

Em 1920 Faria de Vasconcelos regressa a Portugal onde terá uma expressiva representação na vida cultural portuguesa. Inicia-se a 3ª fase da sua vida que irá findar, prematuramente, com a sua morte em 1939. A esta fase de vida do autor dediquei recentemente um artigo com o título *Faria de Vasconcelos – um nome a lembrar no Projeto Pedagógico da I República*.²⁵

²³ *El valor de la vida*, vol. II, p.484 (minha tradução).

²⁴ *El sentido del Misterio*, in O.C. vol.II, p. 492.

²⁵ Luis Manuel Bernardo; Leonor Santa Bárbara; Luis Andrade (coord.) *Representações da República*, V.N. de Famalicão: Húmus, 2013 (pp. 511-519).